



AS RELAÇÕES ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL, O TRANSTORNO DISMÓRFICO (TDC) E O USO DE REDES SOCIAIS EM JOVENS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE RELATIONSHIP BETWEEN BODY DISSATISFACTION, BODY DYSMORPHIC DISORDER (BDD) AND THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN YOUNG PEOPLE: A LITERATURE REVIEW

Vitória Conceição de Assis FROTA

Faculdade Carajás

E-mail: vitoriacafrota@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0006-2155-1217>

Sarah Caroline de SOUSA SILVA

Faculdade Carajás

E-mail: karoldutra57@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0008-6647-8863>

André Benassuly ARRUDA

Faculdade Carajás

E-mail: arruda.belem@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1687-5640>

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as relações entre a insatisfação corporal, o TDC e o uso de redes sociais em sujeitos do sexo masculino e feminino. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com foco exploratório, abrangendo um levantamento bibliográfico sobre as relações entre a distorção da autoimagem, insatisfação corporal, TDC e o uso de redes sociais entre jovens. Os artigos foram consultados em 1 base de dados: Google Scholar. Assim, o levantamento de artigos foi realizado em julho de 2023, utilizando-se os seguintes descritores: distorção corporal, autoimagem, Transtorno Dismórfico Corporal e Redes Sociais, no idioma português. Esta pesquisa utilizou como fontes de pesquisa os artigos científicos produzidos nos últimos 5 anos, respectivamente entre os anos de 2018 e 2023. Os resultados demonstraram uma relação preocupante entre o uso excessivo de redes sociais e as distorções relacionadas à autoimagem, insatisfação corporal e o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Concluiu-se a importância de conduzir estudos empíricos para aprofundar a compreensão da pesquisa, bem como promover intervenções

eficazes e fornecer apoio aos indivíduos que enfrentam essa condição. Logo, enfatiza-se o papel crucial do psicólogo na atenuação dos impactos negativos e na promoção do bem-estar emocional dos jovens em ambientes digitais.

Palavras-chave: Distorção da Imagem. Jovens. Redes sociais. Transtorno dismórfico corporal.

ABSTRACT

This study aims to investigate the relationships between body dissatisfaction, BDD and the use of social networks in male and female subjects, by means. This is an integrative literature review with an exploratory focus, covering a bibliographic survey on the relationships between self-image distortion, body dissatisfaction, BDD and the use of social networks among young people. The articles were consulted in 1 database: Google Scholar. Thus, the survey of articles was carried out in July 2023, using the following descriptors: body distortion, self-image, Body Dysmorphic Disorder and Social Networks, in the Portuguese language. This research used scientific articles produced in the last 5 years, respectively between 2018 and 2023, as research sources. The results showed a worrying relationship between excessive use of social networks and distortions related to self-image, body dissatisfaction and Body Dysmorphic Disorder (BDD). It was concluded that it is important to conduct empirical studies to deepen the understanding of the research, as well as to promote effective interventions and provide support to individuals facing this condition. Therefore, the crucial role of the psychologist in mitigating the negative impacts and promoting the emotional well-being of young people in digital environments is emphasized.

Keywords: Image distortion; Young people; Social networks; Body dysmorphic disorder.

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais avançadas e dominantes na vida dos indivíduos da sociedade de uma forma geral, uma vez que é impensável viver sem a presença da tecnologia, que se tornou uma aliada e insubstituível nas interações sociais

do século XXI, especialmente no que diz respeito à facilitação da comunicação por meio de ligações, *e-mail*, redes sociais, dentre outras (Souza; Cunha, 2019). Partindo desse princípio, a sociedade propõe certos padrões que podem ser disseminados pelas redes sociais, influenciando os usuários de maneira profunda e preconizando o ideal de magreza e corpo escultural. Essa questão é considerada um dilema por uma grande parte da população, podendo levar a uma distorção da própria imagem corporal e tornar a insatisfação com o corpo mais comum (Ludewig, 2017).

Em virtude disso, as distorções da imagem, os efeitos negativos na autoimagem e as suas cronificações, verifica-se que o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) manifesta-se por meio de uma falta de aceitação e uma visão distorcida da própria imagem, afetando todas as áreas da vida do indivíduo, comprometendo, muitas vezes, sua carreira, vida social, autoestima e relacionamentos interpessoais. Tais questões podem impedir a realização de atividades cotidianas, provocar o isolamento e contribuir para o surgimento de outros transtornos psiquiátricos correlacionados.

Na mesma perspectiva, compreende-se que esse fenômeno ocorre em diversas faixas etárias, incluindo crianças, idosos e, mais frequentemente, durante a adolescência, marcando a idade de transição da infância para a vida adulta, sendo considerada uma fase peculiar e sensível do desenvolvimento humano (Maciel *et al.*, 2019).

Essa discussão torna-se relevante ao permitir uma reflexão construtiva sobre como os padrões são impostos às pessoas pela sociedade e o impacto que isso causa no âmbito mental, social e físico, resultando no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Marcuzzo; Pich; Dittrich 2012; Slade, 1994. Silva SUS, 2018). Na literatura do campo da psicologia, esta temática é considerada relevante, uma vez que existem poucos estudos sobre o transtorno dismórfico corporal em relação aos jovens. É fundamental que a academia entenda essa preocupação exagerada com a aparência quando relacionada às redes sociais. Enquanto para a prática clínica, os psicólogos devem se direcionar para as questões relacionadas ao TDC, tendo em vista que no contexto atual da sociedade, os jovens se espelham de forma potencial em outros indivíduos e como resultado, surge a obsessão por transformações e correções exacerbadas no corpo.

Assim, buscar esse conhecimento por parte desses profissionais permite com que eles possam aprimorar o atendimento individualizado no tocante aos jovens que vivenciam tal condição. No que tange a relevância social, ao investigar as relações entre o TDC e o uso de redes sociais em jovens, a mesma é justificada pela crescente prevalência do TDC nesse grupo demográfico e pela necessidade de compreender os fatores que contribuem para essa condição. Dessa forma, estudar essa temática pode acarretar implicações significativas para a saúde mental dos jovens e para a promoção de um ambiente online mais saudável.

Com base no que foi retratado anteriormente, esta pesquisa visa responder: Quais são as relações entre a insatisfação corporal, o TDC e o uso de redes sociais em sujeitos do sexo masculino e feminino?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar as relações entre a insatisfação corporal, o TDC e o uso de redes sociais em sujeitos do sexo masculino e feminino.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, a qual foi elaborada em seis etapas. 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos; 5. Discussão dos estudos; 6. Apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora foi: Quais são as relações entre a insatisfação corporal, o TDC e o uso de redes sociais em sujeitos do sexo masculino e feminino?

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura nacional que aborda as conexões entre a distorção da autoimagem, insatisfação corporal, transtorno dismórfico (TDC) e o uso de redes sociais em jovens. Essa revisão adota uma abordagem metodológica abrangente em relação às revisões de síntese, pois possibilita a integração de dados provenientes de literatura teórica e empírica, bem como os estudos não experimentais e experimentais.

A escolha por uma revisão integrativa da literatura foi realizada devido a sua capacidade de consolidar o conhecimento sobre o tema das relações entre a distorção da autoimagem, insatisfação corporal, transtorno dismórfico (TDC) e o uso de redes sociais em jovens, especialmente no que diz respeito à sua definição conceitual. Essa abordagem oferece uma visão abrangente dos diversos conceitos identificados, a

vantagem de permitir a integração e aplicação dos dados encontrados em pesquisas e práticas diversas.

Os artigos foram consultados em 1 base de dados: Google Scholar. Assim, o levantamento de artigos foi realizado em julho de 2023, utilizando-se os seguintes descritores: distorção corporal, autoimagem, Transtorno Dismórfico Corporal e Redes Sociais, no idioma português.

Esta pesquisa utilizou como fontes de pesquisa os artigos científicos produzidos nos últimos 5 anos, respectivamente entre os anos de 2018 e 2023.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, que envolvessem as temáticas acerca das distorções da autoimagem, corpo, Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e as redes sociais. Como critérios de exclusão, trabalhos identificados nos formatos de trabalhos de conclusão, dissertações, teses, capítulos de livro, cartas ao editor, dentre outros, não foram utilizados por não estarem em nossos critérios seletivos.

Outro critério de seleção: trabalhos que utilizaram metodologias qualitativas empíricas, isso é, pesquisas que abordaram seres humanos, através de entrevistas, questionários, dentre outras, com o objetivo de compreender algumas relações concretas na sociedade brasileira entre a autoimagem, satisfação corporal, Transtorno Dismórfico Corporal e redes sociais. Portanto, esta pesquisa não se concentrou em trabalhos teóricos centrados em conceitos psicológicos ou psiquiátricos, mas sim em pesquisas qualitativas com alguma forma de pesquisa de campo com seres humanos e que objetivam explorar as relações concretas sobre as relações entre a saúde mental dos brasileiros e o uso de redes sociais.

No primeiro momento foram coletados 19 artigos por meio dos descritores selecionados presentes no título e/ou no resumo. Após uma leitura criteriosa e integral dos artigos, 8 artigos foram excluídos e 11 artigos foram selecionados para uma análise aprofundada.

Dessa forma, a metodologia envolveu a criação de uma tabela abrangente para apresentar uma visão geral dos artigos, categorizando-os por título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Essa organização facilitou a análise da conjuntura geral dos dados coletados. Após a coleta e organização, foi elaborado um texto descritivo, destacando as estatísticas qualitativas e quantitativas, explorando

diferenças e semelhanças entre os artigos. Em seguida, foi realizado um texto analítico com base no referencial teórico, analisando o conjunto da obra.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os indivíduos, sobretudo na juventude, são mais instigados à procura pelo corpo ideal, constantemente expostos nos meios de comunicação, especificamente por meio da moda e publicidade, cujo objetivo econômico é a mídia em si. A imagem associada aos modelos corporais e de beleza são apreciadas e buscadas cotidianamente. Esses fatores apontam para uma idealização da imagem corporal, resultando em uma busca incansável pelo corpo perfeito (Baracat; Baracat, 2016).

As redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações, padrões de beleza, comportamentos e produtos de consumo, que são moldados pela indústria e por personalidades consideradas "modelo" pelos meios de comunicação. Percebe-se que a preocupação com a aparência é cada vez mais comum, resultando em investimentos financeiros expressivos e um nível de preocupação considerável (Maduro, 2018).

Além da ação direta das redes sociais, a popularização do uso de filtros nas fotos também se apresenta como um desafio, em decorrência da idealização que os usuários criam de que as simulações criadas são praticamente inalcançáveis por meio das cirurgias plásticas (Wang *et al.*, 2020). Isso implica dizer que os jovens que compartilham autorretratos com frequência em plataformas de mídia social demonstram sentir-se mais insatisfeitos com os seus corpos, além de atribuírem uma elevada relevância à aparência física (Chen, 2019). Assim como ocorre com a mídia tradicional, as redes sociais desempenham uma valorização na criação e disseminação de padrões corporais idealizados com possíveis consequências negativas para a autoimagem e para a satisfação corporal (Holland; Tiggemann, 2016).

A autoimagem e a satisfação corporal são conceitos intrinsecamente ligados ao bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo. Refletem a forma como percebemos e nos sentimos em relação ao nosso próprio corpo, desempenhando um papel crucial na construção da nossa identidade e na qualidade de vida (Souza, 2022).

A autoimagem refere-se à visão que temos de nós mesmos. Ela é moldada por fatores diversos, como as experiências pessoais, influências culturais, padrões

estéticos predominantes na sociedade e por meio das interações sociais. Uma autoimagem positiva envolve aceitação, apreciação e respeito pelo próprio corpo, independentemente de padrões de beleza pré-estabelecidos. Construir uma autoimagem saudável é um processo contínuo que demanda autenticidade (Souza, 2022).

A satisfação corporal, por sua vez, está relacionada ao grau de contentamento que experimentamos em relação à nossa aparência física. Em um mundo onde as mídias sociais e os padrões estéticos muitas vezes impõem ideais inatingíveis, cultivar a satisfação corporal torna-se um desafio. No entanto, é fundamental reconhecer que a beleza é diversa, subjetiva e a verdadeira satisfação corporal reside na aceitação do próprio corpo, em suas imperfeições e singularidades (Souza, 2022).

Nesse sentido, a distorção da autoimagem e na satisfação corporal encontram-se presentes no contexto atual e é relevante para o contexto do TDC, por exemplo, uma vez que a insatisfação corporal pode ocasionar problemas físicos e mentais, como o desenvolvimento de distúrbios alimentares, depressão, baixa autoestima, comparação social, ansiedade, aumento das cirurgias plásticas estéticas e redução da qualidade de vida (Souza; Alvarenga, 2016).

Tendo isso em vista, esse padrão de comportamento é geralmente percebido em situações sociais, onde a pessoa evita interações sociais e tenta disfarçar a sua aparência utilizando maquiagem, gestos e roupas. Outro comportamento característico é analisar repetidamente o "defeito" no espelho ou evitá-lo, podendo até mesmo a buscar confirmações sobre isso. Esse distúrbio geralmente se manifesta pela primeira vez durante o início da adolescência até os vinte anos de idade. As transformações físicas e psicológicas da adolescência são dramáticas e podem ser suficientes para desencadear distúrbios mais graves, como é o caso do TDC (Almeida *et al.*, 2018).

A Comparação Social parece atuar como mediadora entre as redes sociais e a insatisfação corporal, sendo a comparação da aparência a principal variável. As pessoas, em particular os jovens, têm o hábito de avaliar a sua aparência comparando-se com os outros. Quanto mais frequente for essa comparação, maior será a probabilidade de sofrer de insatisfação corporal (Myers; Crowther, 2009).

Alguns estudos destacaram os efeitos prejudiciais das redes sociais no bem-estar de uma pessoa, incluindo impactos negativos na autoestima (Holland;

Tiggemann, 2016), no humor (Slater *et al.*, 2019) e até nos hábitos alimentares (Griffiths *et al.*, 2018; McLean *et al.*, 2015; Smith; Hames; Joiner, 2013).

Essas descobertas sublinham o impacto emocional associado ao uso das redes sociais, que tem sido associado à insatisfação corporal e ao seu potencial para desencadear distúrbios alimentares, ansiedade, depressão e uma diminuição geral da qualidade de vida (Souza; Alvarenga, 2016). Um estudo recente descobriu que as redes sociais virtuais podem agravar problemas sociais e ter impactos significativos na vida dos indivíduos, incluindo o TDC. Essas descobertas ressaltam a conexão entre o uso excessivo, inadequado das redes sociais e o desenvolvimento do TDC, um transtorno psicológico que afeta a percepção da própria imagem corporal (Souza; Cunha, 2019).

Desse modo, na esfera atual, verifica-se uma geração que nasceu na era digital e utiliza as mídias para encontrar respostas para as suas dúvidas, suas preocupações e reclamações diárias. Portanto, quando os modelos de corpos “perfeitos” são expostos e esses indivíduos os veem com frequência, muitas vezes passam a acreditar que se trata de uma versão da realidade, e a dificuldade de alcançar esse ideal faz com que se sintam frustrados e insatisfeitos (Lira *et al.*, 2017).

Faz-se importante destacar que os transtornos mentais, também conhecidos como transtornos psiquiátricos ou distúrbios mentais, são condições que afetam o funcionamento normal da mente e do comportamento de uma pessoa. Quando associados às questões das mídias sociais, que são um importante meio de disseminação dos padrões de beleza, influenciam na formação da percepção da autoimagem das pessoas, especialmente dos jovens, tornando-os mais suscetíveis a adquirir comportamentos prejudiciais, resultando em atitudes perigosas em relação ao corpo e as distorções corporais (Albuquerque *et al.*, 2021).

Nesse entendimento, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) define o TDC como uma psicopatologia (F45.22) de origem multidimensional, que contempla os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esse transtorno é caracterizado pela preocupação excessiva com a percepção de um ou mais defeitos ou imperfeições na aparência física, que podem não ser visíveis ou parecem mínimos para os outros (Associação Americana de Psiquiatria, 2013; Fang; Matheny; Wilhelm, 2014; Kerwin *et al.*, 2014; Alves; Dornelas, 2018).

A literatura demonstra que o indivíduo com dismorfia corporal não procura um médico psiquiatra ou psicólogo, por exemplo, mas sim um profissional de cirurgia plástica, justamente porque acredita de forma distorcida que o seu suposto defeito físico é um fator crítico. Assim, pontua-se que os pacientes "comuns" da cirurgia plástica geralmente apresentam distúrbios de personalidade, mas é necessário entender a diferença entre aqueles que têm queixas não relacionadas a esses distúrbios e as que são baseadas na realidade (Silva, 2014). Logo, costumes prejudiciais às atividades diárias podem estar atrelados a alguns desses comportamentos, caso não haja um tratamento médico e psicológico adequado. O TDC pode persistir por um longo período, sendo classificado como uma condição crônica e perigosa, com riscos de suicídio (Phillips *et al.*, 1993; Figueira *et al.*, 1999).

RESULTADOS

Com base na metodologia aplicada na pesquisa do banco de dados, destacamos os critérios utilizados para a seleção dos artigos. A seguir, expomos os resultados obtidos a partir dessa seleção, por meio do Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Autores	Título	Ano e local de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Kataoka <i>et al.</i> (2023)	O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada	2023 Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Analisar a influência da mídia na procura por cirurgia plástica	Mulheres submetidas a avaliação psicológica e acompanhamento durante todo o procedimento cirúrgico, incluindo cirurgia plástica, e que possuem idades entre 19 e 57 anos, participaram de uma pesquisa sobre Atitudes Socioculturais	Dos 38 pacientes avaliados, 17 têm a mídia como influência em relação a sua imagem corporal e apresentam sintomas do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), 13 pacientes têm a mídia como influência em relação a sua imagem corporal, mas	Foi constatado que contar com uma equipe de profissionais de diferentes áreas é fundamental, incluindo a presença de um psicólogo, para realizar a avaliação e acompanhamento completo do paciente

				e responderam a um questionário.	não apresentam sintomas do TDC.	durante todo o processo cirúrgico.
Piati <i>et al.</i> (2023)	Uma análise do padrão de uso das mídias sociais e a autoimagem de adolescentes	2023 Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Identificar a relação do padrão de uso das redes sociais e a autoimagem de adolescentes	Este estudo consiste em uma análise quantitativa utilizando uma amostra conveniente com 62 adolescentes.	A pesquisa revelou uma conexão entre o tempo em que os adolescentes passam expostos às mídias sociais e a sensação de insatisfação com seus corpos.	Foi observada uma conexão entre o período de utilização de redes sociais e a insatisfação com a autoimagem em meninas.
Mathiasi <i>et al.</i> (2023)	A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens	2023 Revista Brasileira de Desenvolvimento	Identificar os fatores que levam os jovens a buscarem por intervenções cirúrgicas	Trata-se de um estudo transversal entre homens e mulheres jovens entre 18 e 30 anos residentes no município de Juiz de Fora. Os dados foram coletados por meio de dois questionários para avaliar a extensão da dismorfia corporal em jovens.	Os resultados mostraram que 4,1% dos entrevistados, com idade média entre 18 e 30 anos, apresentavam algum grau de distorção da autoimagem corporal (de leve a grave), sendo a maior proporção entre as mulheres (44%).	A conclusão foi que a maioria dos entrevistados que relataram estar insatisfeitos com sua imagem não recorreram à cirurgia, embora tivessem retocado suas fotos antes de publicá-las nas redes sociais.
Lara, Francatto e Avínola (2022)	Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no ensino médio	2022 Revista Educacional Intersdisciplinar	Avaliar o impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal	Trata-se de uma pesquisa aplicada que envolveu alunas do ensino médio do Instituto Federal do Paraná (IFPR), nas quais foram questionadas sobre a forma como se relacionam com as redes	Os resultados demonstram o impacto da mídia e das redes sociais na insatisfação corporal e no risco de depressão e transtornos alimentares em meninas adolescentes	Identificou-se a mídia tem forte influência na construção da imagem corporal e das noções de beleza

				sociais e suas percepções em relação ao corpo.		
Taboga e Santos Júnior (2021)	Influência de redes sociais na saúde mental e autoimagem de adolescentes	2021 Psicologia, Educação e Cultura	Avaliar o impacto das redes sociais na autoimagem e bem-estar subjetivo em estudantes secundaristas	Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, com 117 estudantes do ensino médio de 13 a 18 anos selecionados de uma amostra de conveniência de uma instituição de ensino privada do interior do estado de São Paulo, Brasil.	O tempo de uso das redes sociais por mulheres teve uma correlação positiva com os indicadores de depressão. Isso significa que, quanto mais tempo as mulheres passavam nas redes sociais, mais propensas eram a apresentar sintomas de depressão.	Foi observado que houve a capacidade de estabelecer uma relação entre a frequência e o modo de utilização das redes sociais com consequências prejudiciais para a saúde mental.
Mazzotti e Mendoza (2020)	Dismorfia corporal no TikTok. Entre transtornos mentais e modificações corporais	2022 Revista de Ciências Sociais e da Saúde	Analisar as narrativas associadas à dismorfia corporal que são produzidas e divulgadas na rede social TikTok.	Esta é uma abordagem empírica qualitativa para examinar uma amostra direcionada de 30 vídeos gerados por usuários coletados durante agosto de 2021, com as tags: #dismorfiacorporal, #dysmorphia, #bodydismorphia, #dismorfiasn	Os resultados demonstraram a presença de outros agentes com maior relevância na construção de narrativas sobre a anatomia humana, por exemplo, a televisão, a fotografia, o Snapchat e as opiniões de terceiros.	Foi constatado que o TikTok é utilizado como um meio para manifestar e compartilhar reflexões sobre as angústias e sofrimentos relacionados ao distúrbio da imagem corporal, que são amplificadas pela presença de

				apchat e #snapchatdysmorphia.		referências heteronormativas associadas à estética corporal.
Zhou <i>et al.</i> (2019)	Examinando o uso continuado em redes sociais e sites de microblogs: diferentes papéis da autoimagem e da influência dos pares	2020 International Journal of Information Management	Explicar como diferentes fatores de avaliação (ou seja, autoimagem e influência dos pares) afetam o uso continuado através de respostas emocionais	O modelo de pesquisa foi testado usando dados de pesquisas coletadas em sites de redes sociais e microblogs.	Os dados coletados evidenciam que a percepção de si mesmo é um fator de maior relevância para o aumento do sentimento de pertencimento e satisfação entre os usuários dos Serviços de Redes Sociais (SRS).	Foram identificadas diferenças significativas no papel da autoimagem e da influência dos pares, bem como no impacto do sentimento de pertença e satisfação com SNS e sites de microblogging.
Conceição Silva (2021)	A relação entre redes sociais e autoestima	2021 Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação	Identificar de que forma o uso constante das redes sociais afetam ou interferem na autoestima dos indivíduos	Refere-se a uma pesquisa de campo em uma metodologia qualitativa por meio de um questionário com 25 pessoas de 13 a 49 anos residentes na cidade de Dom Pedro-Maranhão	Os resultados demonstram que apesar da diversidade na faixa etária, observou-se que todas elas têm essa preocupação com relação entre as redes pessoais, porém predominando na faixa etária de 13 a 20 anos.	Chegou-se à conclusão de que a utilização dessas ferramentas revela a importância de promover a auto-reflexão e a autoaceitação, uma vez que muitos indivíduos continuam em busca constante da aprovação alheia.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante dos resultados obtidos, foi observado que o debate acerca de **AS RELAÇÕES ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL, O TRANSTORNO DISMÓRFICO**

Vitória Conceição de Assis FROTA; Sarah Caroline de SOUSA SILVA; André Benassuly ARRUDA. AS RELAÇÕES ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL, O TRANSTORNO DISMÓRFICO (TDC) E O USO DE REDES SOCIAIS EM JOVENS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 02. Págs. 282-301. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

(TDC) E O USO DE REDES SOCIAIS EM JOVENS: UMA REVISÃO DA LITERATURA, é um tema de grande valia no âmbito da psicologia. Isso porque a pesquisa e a análise desses tópicos não apenas fornecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos jovens na sociedade atual, mas também têm implicações significativas para a saúde mental e o bem-estar dessa população.

A maior parte das produções (3) foi publicada em 2023, seguida de (02) em 2021, uma (01) em 2022, uma (01) em 2020 e uma (01) em 2019. Quanto ao idioma de publicação, todos os (08) artigos selecionados são referentes ao idioma português.

Acerca do periódico de publicação, verificou-se a ausência de publicações em revistas direcionadas exclusivamente para a psicologia, uma parte das produções (03) se direcionou para a área medicina/nutrição e a outra parte (05) para revistas interdisciplinares. Esse dado demonstra a necessidade em se discutir de forma ampliada as relações entre o TDC e o uso de redes sociais entre os jovens. A psicologia enquanto ciência desempenha um papel fundamental em abordar questões sociais relacionadas aos problemas de autoimagem, satisfação corporal, bem como do TDC, desde a compreensão das origens sociais do transtorno até a prestação de tratamento e apoio.

Por último, quanto ao delineamento e método utilizados nos estudos, observou-se que quatro produções (05) foram produto de pesquisa aplicada com abordagem qualitativa e quatro produções (03) foram resultante de pesquisa aplicada com abordagem quantitativa. Vale ressaltar, que a realização dos estudos empíricos sobre as consequências do TDC é fundamental para melhorar a compreensão dessa condição, promover intervenções eficazes e apoiar aqueles que são afetados por ela. Essa pesquisa é uma parte importante do avanço da psicologia e do tratamento de transtornos de saúde mental.

Nessa situação, podemos perceber que as pesquisas se focam em diferentes áreas, algumas em relação aos jovens, outras com foco em adultos, algumas se relacionam com a questão da cirurgia plástica, enquanto outros artigos estão relacionados à produção de vídeos. Frente a essa situação, os artigos científicos fornecem uma visão abrangente das complexas relações entre a distorção da autoimagem, a insatisfação corporal, o TDC e o uso de redes sociais em jovens.

Conforme o achado, faz-se necessário pontuar que para a crescente idealização da imagem corporal, exacerbada pela exposição constante aos modelos de beleza nos meios de comunicação e nas redes sociais. Essa idealização leva a uma busca incessante pelo corpo perfeito, impactando negativamente a autoimagem e a satisfação corporal. A comparação social desempenha um papel crucial nesse contexto, com as redes sociais ampliando a oportunidade de comparação com os outros, o que pode resultar em insatisfação corporal.

Estudos destacam os efeitos prejudiciais das redes sociais na autoestima, no humor e nos hábitos alimentares dos jovens. Esses impactos têm sido associados ao desenvolvimento do TDC, esse transtorno que afeta a percepção da própria imagem corporal, prejudicando a qualidade de vida e os relacionamentos interpessoais.

Os estudos revelam como a mídia influencia os padrões corporais, demonstrando que a insatisfação corporal atua na adoção de comportamento para modificar o corpo, podendo ocasionar insatisfações e decepções com o resultado. Segundo Kataoka *et al.* (2022) dentre as pesquisas realizadas com 38 pacientes, 17% apresentaram sintomas do TDC, onde a mídia é o principal desencadeador.

De acordo com os estudos de Piaty *et al.* (2023), as redes sociais repercutem de forma negativa na autoimagem corporal de seus usuários. Para os autores, a influência das mídias sociais tem o poder de despertar o anseio por reconhecimento, que provoca a necessidade de estar constantemente conectado, visto que as redes sociais funcionam como vitrines virtuais, estipulando essa vontade nos jovens.

Ainda no que se refere às mídias sociais, Silva, Japur e Penaforte (2020) avaliaram que redes sociais desempenham um papel importante na criação e divulgação de padrões corporais ideais, com possíveis consequências negativas na autoimagem e na satisfação corporal. Compreender esse fenômeno é fundamental, já que a insatisfação corporal pode levar ao desenvolvimento de doenças físicas e mentais, como o TDC, depressão, baixa autoestima, comparação social, ansiedade, aumento de cirurgias plásticas estéticas e diminuição da qualidade de vida.

Assim sendo, conforme o contexto apresentado, Mathias *et al.* (2023) demonstraram que 4,1% dos entrevistados com idade média entre 18 a 30 anos, apresentaram algum grau de distorção da autoimagem corporal, sendo de leve a grave, no qual a maior proporção é em jovens mulheres. Vale ressaltar que existe uma relação

significativa entre a deturpação da autoimagem, a busca por dietas e práticas físicas. De acordo com os dados coletados, aproximadamente um terço (32,4%) e pouco mais da metade (50,5%) dos entrevistados têm se preocupado tanto com sua aparência a ponto de iniciar uma dieta quanto de praticar atividades físicas. Há pessoas que chegam a ser obcecadas por sua imagem corporal, mais especificamente em relação ao tamanho e definição muscular, ou seja, desejam possuir um corpo com músculos bem desenvolvidos e pouca gordura.

Nessa conjuntura, Lara, Francatto e Avíncola (2022) consideram que o impacto das redes sociais na insatisfação corporal podem acarretar depressão e transtorno alimentar. A comparação, a pressão psicológica, as dietas restritivas e a insatisfação com a própria aparência estão estreitamente relacionadas ao desenvolvimento de sintomas depressivos em jovens. Diversos desses indivíduos se autodenominam depressivos, sentindo-se angustiados por não apreciarem sua própria beleza, em que procuram "tratamento" em clínicas estéticas para lidar com a sua agonia.

Corroborando com esse pensamento, Zhou *et al.* (2019) indicam que, com relação aos Serviços de Redes Sociais (como o Facebook), a percepção que os usuários têm de si mesmos desempenha um papel mais significativo no aumento do sentimento de pertencimento e satisfação. Em outras palavras, quando os usuários se sentem bem consigo mesmos ao usar essas redes sociais, eles tendem a se sentir mais conectados e satisfeitos.

Ainda nessa perspectiva, Zhou *et al.* (2019), as redes sociais, no caso das plataformas de microblogging (como o Twitter), os resultados mostram que a influência dos indivíduos em seu círculo social (ou seja, as interações com amigos, seguidores, dentre outros) tem um impacto maior sobre o sentimento de pertencimento e satisfação. Isso significa que nas plataformas de *microblogging*, as conexões com outras pessoas desempenham um papel mais relevante na satisfação e na sensação de pertencer a uma comunidade.

Os achados de Mazzotti e Mendoza (2023), tiveram como resultado as narrativas associadas à dismorfia corporal que são produzidos e divulgados na rede sociodigital TikTok, sendo ele um meio digital em que os usuários compartilham suas dores, que exemplifica como as pessoas realmente se comportam quando não estão usando a câmera frontal.

Esse é um caso que ilustra como os avanços científicos e tecnológicos estão cada vez mais focados em manipular e alterar a realidade, a ponto de serem relevantes discutir a distorção da imagem corporal nas plataformas sociais e digitais, causadas pelo uso de filtros que eliminam imperfeições de aparência física quase instantaneamente. Assim, de acordo com Mazzotti e Mendoza (2023), muitas pessoas apreciam a capacidade de mudar a sua aparência instantaneamente, uma vez que vivemos em uma sociedade que valoriza muito a gratificação imediata.

Nesse entendimento, segundo Taboga e Santos Júnior (2021), os indicadores de depressão partem-se do tempo de uso das redes sociais por mulheres, tendo uma correlação positiva com os indicadores de depressão. Isso significa que, quanto mais tempo as mulheres passavam nas redes sociais, mais propensas eram a apresentar os sintomas de depressão. Partindo desse princípio, os autores também retratam que, para os homens, o tempo de uso das redes sociais também teve uma correlação positiva, mas dessa vez com indicadores de ansiedade.

De forma mais evidente, Taboga e Santos Júnior (2021) retratam que o uso das redes sociais encontra-se associado com os problemas de saúde mental, mas os efeitos variam entre gêneros. O tempo gasto nas redes sociais pode contribuir para a depressão em mulheres e ansiedade em homens. Além disso, uma exposição significativa a imagens nas redes sociais podem ocasionar emoções negativas, insatisfações relacionadas à imagem corporal e ao estilo de vida.

Nesse sentido, Conceição Silva (2021) destaca como o uso frequente das redes sociais pode ter um impacto significativo na autoestima dos indivíduos. Isso ocorre devido à necessidade de considerar a relevância da cultura da beleza e a ênfase na imagem nas mídias sociais, em que a obtenção de curtidas frequentemente é vista como um critério de aceitação e avaliação positiva. Quando essas expectativas não se concretizam, pode surgir uma frustração que prejudica a autoimagem do indivíduo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa considerou que a análise da situação da distorção da autoimagem no Brasil revela uma preocupação que vai muito além do âmbito individual, mas que afeta a sociedade como um todo. A dificuldade de abordar esse assunto de forma aberta e franca reflete o tabu que o envolve, tornando-o ainda mais alarmante. O uso

indiscriminado das redes sociais têm desempenhado um papel significativo na intensificação desses problemas, criando um ciclo prejudicial de comparação constante e busca por padrões de beleza inalcançáveis, desencadeando uma pressão para atender os padrões inatingíveis, o que pode resultar em transtornos alimentares, depressão, ansiedade e uma série de consequências negativas que afetam não apenas o indivíduo, mas também a comunidade em geral.

No que tange o âmbito da psicologia contemporânea, a importância de abordar essa problemática é inegável. Profissionais da psicologia desempenham um papel fundamental na conscientização, na prevenção e no tratamento dos distúrbios relacionados à autoimagem. Além disso, sugere-se que novos estudos possam desenvolver os impactos do uso excessivo das redes sociais e dos ideais de beleza impostos pela mídia digital, em decorrência da necessidade de desenvolver estratégias terapêuticas eficazes e programas de prevenção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. S. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1941-1954, 2021.

ALVES, L. S. S.; DORNELAS, K. C. A. Um Olhar da Gestalt Terapia Sobre o contato nas relações amorosas: Os mecanismos de solidão e do amor. *Revista Esfera Acadêmica Humanas*, v. 1, n. 1, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders 5th: DMS-5*. Washington, DC, American Psychiatric Association, 2013.

BARACAT, M.; BARACAT, J. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. *Revista científica eletrônica de psicologia FAEF*, p. 1-11, 2016.

CHEN, J. *et al.* Association between the use of social media and photograph editing applications, self-esteem, and cosmetic surgery acceptance. *JAMA facial plastic surgery*, v. 21, n. 5, p. 361-367, 2019.

CONCEIÇÃO SILVA, M. A relação entre redes sociais e autoestima. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 4, p. 417-439, 2021.

FANG, A.; MATHENY, N. L.; WILHELM, S. 2014. Body dysmorphic disorder. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 37, n. 3, p. 287-300, 2014.

FIGUEIRA, I. *et al.* Diagnóstico e tratamento dos transtornos somatomorfos. *J. bras. psiquiatr*, p. 35-42, 1999.

GRIFFITHS, S. *et al.* The Contribution of Social Media to Body Dissatisfaction, Eating Disorder Symptoms, And Anabolic Steroid Use Among Sexual Minority Men. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 21, n. 3, 149-156, 2018.

HOLLAND, G.; TIGGEMANN M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body Image*, v. 17, p. 100-10, 2016.

KATAOKA, A. *et al.* O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 38, p. e0645, 2023.

KERWIN, L *et al.* Impairment in local and global processing and set-shifting in body dysmorphic disorder. *Journal of Psychiatric Research*. 57:41-50, 2014.

LARA, C. C.; FRANCATTO, E. M.; AVÍNCOLA, A. Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no ensino médio. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 11, n. 2, p. 32-47, 2022.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 3, p. 164-171, jul. 2017.

LUDEWIG, A. M. *et al.* Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS. *Revista da AMRIGS*, v. 61, n. 1, p. 35-39, 2017.

MACIEL, M. G. *et al.* Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 13, n. 78, p. 159-166, 2019.

McLEAN, S. A. *et al.* Photoshopping The Selfie: Self-Photo Editing and Photo Investment Are Associated with Body Dissatisfaction in Adolescent Girls. *International Journal of Eating Disorders*, v. 48, n. 8, p. 1132-1140, 2015.

MADURO, T. F. S. *Transtorno dismórfico corporal: uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos.* 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MARCUZZO, M.; PICH, S.; DITTRICH, M. G. Construction of Body Image among Obese Subjects and Its Relationship with the Contemporary Imperatives for Body Beautification. *Interface- Comunicação, Saúde e Educação*, v. 16, n. 43, p. 943-954, 2012.

MATHIASI, L. B. *et al.* A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19591-19607, 2023.

MAZZOTTI, I.; MENDOZA, E. Dismorfia corporal en TikTok. Entre los trastornos mentales y las modificaciones corporales Body dysmorphia on TikTok. *About Mental Disorders And Body Modifications*. 2. 31-46, 2023.

MYERS, T. A.; CROWTHER, J. H. Social comparison as a predictor of body dissatisfaction: A meta-analytic review. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 118, n. 4, p. 683-698, 2009.

PHILLIPS, K. A. *et al.* Body dysmorphic disorder: 30 cases of imagined ugliness. In: *Obsessive-Compulsive Disorder and Tourette's Syndrome*. Routledge, 2022. p. 86-92.

PIATI, F. T. *et al.* Uma análise do padrão de uso das mídias sociais e a autoimagem de adolescentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 193-202, 2023.

SILVA, A. F. S.; JAPUR, C. C.; PENAFORTE, F. R. O. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, p. e36510, 2020.

SILVA SUS. *et al.* Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2018.

SLADE, P. D. What is body image? *Behaviour Research and Therapy*, v. 32, n. 5, p. 497-50, 1994.

SMITH, A. R.; HAMES, J. L.; JOINER, T. Status Update: Maladaptive Facebook Usage Predicts Increases in Body Dissatisfaction and Bulimic Symptoms. *Journal of Affective Disorders*, v. 149, p. 235-40, 2013.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 3, n.3, p. 204- 217, 2019.

SOUZA, S. G. *Influência da mídia sobre a imagem corporal de adolescentes: uma revisão bibliográfica*. 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

TABOGA, A.; SANTOS JUNIOR, R. Influência de redes sociais na saúde mental e autoimagem de adolescentes. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 25, n. 1, p. 20-30, 2021.

WANG, J. V. *et al.* Patient perception of beauty on social media: Professional and bioethical obligations in esthetics. *Journal of cosmetic dermatology*, v. 19, n. 5, p. 1129-1130, 2020.

ZHOU, M. *et al.* Examining continuance use on social network and micro-blogging sites: Different roles of self-image and peer influence. *International Journal of Information Management*, v. 47, p. 215-232, 2019.